



**IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil**  
**“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015**  
**ISSN 1982-3657**

**PROINFO: FORMAÇÃO CONTINUADA OU AÇÃO TECNICISTA?**

JALON NUNES DE FARIAS

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

**RESUMO**

O trabalho a seguir apresenta um estudo bibliográfico, no qual abordaremos PROINFO, buscando compreendê-lo enquanto um programa que visa à promoção do ensino e da aprendizagem de forma qualitativa, o acesso às tecnologias adequadas ao ensino, o uso pedagógico da informática na educação pública e principalmente a formação para os professores, no que se refere à aquisição de habilidades para o adequado uso das tecnologias em sala de aula. O objetivo é contribuir para a discussão sobre a formação continuada para a aquisição de conhecimentos sobre as TICs, para os professores, devendo a mesma ser efetiva e eficaz. Observando também que a realidade requer uma educação capaz de permitir a compatibilidade entre currículo e os recursos tecnológicos, aproximando os professores e consequentemente os docentes, do desenvolvimento científico e tecnológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada; TIC; Proinfo.

**ABSTRACT**

The paper then presents a bibliographic study, which will address the PROINFO, seeking to understand it as a program that aims to promote teaching and learning qualitatively, access to appropriate teaching technologies, the use teaching of computer science in public education and especially training for teachers, as regards the acquisition of skills for the appropriate use of technology in the classroom. The goal is to contribute to the discussion on continuing education for the acquisition of ICTs for teachers, and it must be effective and efficient. Noting also that reality requires an education which will enable compatibility between curriculum and technological resources, approaching teachers and consequently teachers, scientific and technological development.

**KEYWORDS:** Continuing Education; ICT; Proinfo.

**1. INTRODUÇÃO**

Iniciaremos este artigo abordando brevemente sobre a Política Nacional de Tecnologia Educacional, voltada especificamente para o uso das tecnologias educacionais. Também abordaremos de forma superficial sobre os seguintes temas: política nacional de tecnologia educacional, programa nacional de tecnologia educacional, a relação mídias e escola, TIC e sobre a formação continuada em tecnologias educacionais.

A pesquisa bibliográfica nos permitiu verificar que as políticas públicas voltadas para o uso das tecnologias educacionais, se intensificaram a partir da década de 1990. Nosso objetivo é contribuir para a discussão de que a formação continuada para a aquisição de conhecimentos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC1,

para os professores, deve ser garantida e efetiva, afinal, os educadores podem e devem se apropriar desses recursos como ferramentas didático-pedagógica a fim de prepararem e enriquecerem aulas mais voltadas para os interesses dos alunos (do que para a contemplação de currículos rígidos e tradicionais), beneficiando os mesmos através dos recursos das mídias e da informática, na descoberta de novos conhecimentos, na construção de conhecimentos novos e na realização de atividades.

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC compreendem um novo conjunto de ferramentas, mídias, recursos e novas maneiras de se comportar e se relacionar frente às mudanças inerentes a sociedade moderna. O universo das comunicações se reflete numa ação contextualizada pela globalização<sup>2</sup> e pelo avanço das tecnologias, exigindo também um posicionamento afirmativo por parte da política pública de educação. O governo criou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - PROINFO, objetivando disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, no Distrito Federal, nos Estados e nos Municípios.

O PROINFO inaugura a consolidação de uma política pública voltada para a inclusão digital de professores e alunos. Estudiosos da área, dizem que o Proinfo é um programa de abrangência e importância significativas para o país, apesar de não estar sendo implementado de forma adequada e plena. A instalação de laboratórios de informática nas escolas públicas de todo o país, parece ter alcançado um patamar satisfatório, porém, a instalação por si só não vem influenciando positivamente sobre a melhoria da prática pedagógica, nem mesmo sobre o desempenho dos alunos, ou seja, não está colaborando efetivamente com uma cultura digital firme e necessária.

Na parte final deste artigo afirmaremos que a formação continuada, no âmbito das tecnologias educacionais, se traduz num importante instrumento para que os professores possam refletir e potencializar a sua prática pedagógica, diante do uso das mídias. A formação continuada também poderá contribuir para a superação de uma ação mecanicista (frente às mídias), por uma melhor associação entre currículo e meios de comunicação social.

## 1. POLÍTICA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Desde a década de 1980, do século passado, havia um movimento no Brasil, no que se referia à implantação e intensificação da informática no país, contudo, as políticas públicas voltadas para o uso das tecnologias educacionais, nas escolas da rede pública de ensino, se intensificaram a partir da década de 1990. Nesta perspectiva, o Governo Federal criou vários instrumentos no intuito de permitir que as escolas se aproximassem principalmente do uso do computador, levando os seus estudantes para o universo das tecnologias, basta lembrar a TV Escola (usada como instrumento pedagógico da prática educativa, que foi criada em 1995) e que vem produzindo diversas mídias como DVDs temáticos e programas, tais como o “Salto para o Futuro” e “Sala do Professor”.

Vivemos em um país de dimensões continentais, que legisla de cima para baixo, apesar de se tratar de um regime político democrático, por isso, algumas políticas públicas não conseguem atingir as suas metas e diretrizes, da mesma forma, para todas as regiões do país. Ainda assim, as políticas públicas são indispensáveis e, neste caso, aquelas que se referem ao fomento do uso das tecnologias educacionais conseguem permitir a existência não somente das máquinas, mas também das diversas mídias, da internet e da capacitação específica, com destaque, na atualidade, para o que Lévy (1999, p. 17) chama de *Ciberespaço*:

O ciberespaço (...) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo específica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

O termo expandido por Pierre Lévy (1999) ganhou notoriedade mundialmente porque o universo das comunicações, na atualidade, se configura como a mais nítida aparição da globalização e a certeza de que a humanidade está interconectada de modo que mercados, bancos, empresas, pessoas as mais anônimas, conseguem modificar determinadas realidades, sem que andem um passo, apenas utilizando ferramentas como o computador, o celular, o tablet, entre outros, principalmente se estiverem conectados a rede mundial de computadores.

Mantendo a direção de que as políticas de tecnologia educacionais são necessárias, o governo criou em 1997 o Programa Nacional de Informática na Educação, cuja intenção era “disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas de ensino fundamental e médio pertencentes às redes estadual e municipal” (BRASIL, [s.d.], p. 1), essa disseminação ocorreu de imediato, com a instalação de laboratórios de informática nas escolas públicas, a criação de núcleos de apoio pedagógico em estados e municípios (Núcleo de Tecnologia Estadual – NTE e Núcleo de Tecnologia Municipal – NTM), formação de multiplicadores, capacitação de forma continuada para professores e o incentivo ao uso das tecnologias da informação e comunicação – TIC para os

docentes e também para os discentes.

## 1. PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL - PROINFO

Foi através da Portaria nº 522/1997 que o governo federal criou o Programa Nacional de Informática na Educação, buscando contribuir efetivamente com promoção do uso das tecnologias educacionais e pedagógicas, visando à qualificação e o enriquecimento da educação básica pública. Se antes o país havia criado e estimulado a existência de uma série de mecanismos, capazes de propiciar uma atmosfera para o uso de mídias na educação foi com a criação do referido Programa que houve a consolidação de uma política pública voltada para essa área, redimensionando o seu alcance para a perspectiva do livre acesso a inclusão digital, para professores e para alunos.

Após alguns ajustes e intencionalidades, por parte do governo, o programa passou a ser chamado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional<sup>3</sup>, recebendo a sigla PROINFO, que perdura até os dias atuais.

Pesquisadores que estudam sobre o Proinfo afirmam que ele é um programa de abrangência e importância significativas para o país, apesar de não estar sendo implementado em sua plenitude, conforme trecho abaixo:

O Proinfo, por sua abrangência, representou, nas últimas décadas, o mais relevante programa de informatização das escolas públicas (...). Desde seus primórdios, o Proinfo traz a informática educativa como a abordagem tecnológica que orientaria a formação de professores e as atividades a serem desenvolvidas nos laboratórios de informática nas escolas, priorizando a capacitação para o uso de aplicativos e *softwares* como ferramentas educacionais. As discussões sobre inclusão digital e a conexão das escolas não foram priorizadas nos direcionamentos do programa, e só recentemente, a partir de 2007, começam a ser citadas nos documentos do Proinfo. Com a reformulação do Proinfo, o programa passa a abarcar três eixos, entre os quais a formação de professores é parte. As ações de formação passam a compor o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – Proinfo Integrado (...) (DAMASCENO; BONILLA; PASSOS, 2012, p. 37-38).

Como se pode observar na citação em destaque, o Proinfo ainda se arrasta na tentativa de cumprir os seus objetivos. A instalação de laboratórios de informática nas escolas públicas de todo o país, parece ter alcançado um patamar satisfatório, porém, a instalação por si só não incidirá positivamente sobre a realidade dos educandos, nem estará colaborando com uma cultura digital firme, isto é, não estará levando professores e alunos ao universo da inclusão digital. Ronsani ([s. d.], p. 14-15) afirma que a questão crucial não é apenas informatizar as escolas, isto é, ofertar instrumentos como computadores, tablet, banda larga, roteadores entre outros, é preciso ir além e vencer os obstáculos institucionais, operacionais e culturais. Mas, se fizermos uma reflexão mais aprofundada, observaremos que também a escola precisa readaptar e redirecionar seu projeto político pedagógico e principalmente a sua intencionalidade ao formar indivíduos capazes de sobreviver no universo do Ciberespaço, caso contrário, não estará contribuindo com esse mundo, que é real e inescapável.

O que se requer na atualidade é uma formação contextualizada e significativa, que aponte para a diversidade e para a multiplicidade, capaz de transpor o tradicionalismo e os paradigmas que impedem uma superação daquilo que está dado, por meio da audácia e da inovação. Trabalhar com as mídias significa ir além do uso dos recursos tecnológicos, é necessário trabalhar os conteúdos didáticos a partir de diferentes mensagens, que ultrapassem a mera forma de ensinar e aprender. Essas diferentes mensagens, articuladas por uma intenção pedagógica fundamentada e refletida poderão provocar nos alunos uma aprendizagem autossuficiente, autônoma e crítica.

### 1. MÍDIAS E ESCOLA

Atualmente um grande número de escolas brasileiras possui computadores, implantados por programas governamentais como o PROINFO, o que possibilita o acesso à tecnologia educacional a um grande contingente de alunos e também de professores.

Entretanto, apesar da rapidez das mudanças provocadas pelo desenvolvimento tecnológico em todos os segmentos da sociedade, constata-se que muitos educadores parecem indiferentes e inseguros frente a essa realidade, sentindo dificuldade em acompanhar esse movimento, isto ocorre porque muitos professores ainda não foram alfabetizados eletronicamente. “Tal situação provoca um estado de imobilismo e resistência em utilizar os recursos de tecnologia nas suas ações didático-pedagógicas, o que repercute também no acesso a novas tecnologias por parte dos seus alunos” (SILVA, 2003, p. 11-12).

Observamos que as escolas foram contempladas por esse e outros programas do governo, mas por outro lado, não foi permitido as mesmas fazerem uma reflexão sobre a sua vocação junto à comunidade, nem mesmo que definissem as

suas prioridades e as suas intenções, ao educar os alunos. Os computadores, as tecnologias de forma geral e as mídias são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem nos alunos, mas enquanto ferramentas de apoio pedagógico, devem ser incluídas na escola a partir de uma ampla discussão sobre as suas especificidades e sobre o impacto positivo que possam acarretar.

“A educação para as mídias ou a mídia-educação, constitui-se, neste contexto de fim de século saturado de tecnologias de informação e comunicação, como uma condição *sine qua non* para a realização de uma cidadania plena” (BELLONI, 2009, p. 245).

#### 1. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC compreendem um novo conjunto de ferramentas, mídias, recursos e novas maneiras de se comportar e se relacionar frente às mudanças e renovações, inerentes a sociedade moderna.

De acordo com os estudos apresentados por BELLONI (2009, p. 21), pode-se afirmar, que “as TIC são o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. As possibilidades são infinitas e inexploradas (...)”. Isto significa dizer que as TIC são resultados de um processo de aprimoramento das diversas tecnologias, seja aquelas que permitem a busca e a troca de informações, ou as que permitem somente o uso, na forma de equipamentos eletrônicos. A maneira como as TIC são usadas pela sociedade e especialmente pelos jovens reforça as possibilidades de a educação implementar e impregnar sua prática pedagógica, através da relação professor-aluno, de maneira construtiva.

As TIC, ao mesmo tempo em que trazem grandes potencialidades de criação de novas formas mais performáticas de mediação, acrescentam muita complexidade ao processo de mediação do ensino/aprendizagem, por isso, sua utilização com fins educativos exige mudanças radicais nos modos de compreender o ensino e a didática. Isto significa afirmar que as TIC podem ser usadas como uma excelente antecipação, na prática pedagógica, quando na intenção de se usar técnicas enquanto mediadoras do ensino.

Para isso sabe-se que é necessária a formação de professores para o domínio pedagógico e instrumental dos recursos das TIC.

Segundo Paula; Nunes ([s. d.], p. 2),

Somente uma formação permanente e atualizada poderá propiciar ao professor oportunidade de incorporar, de forma criativa, o uso dessas novas ferramentas ao seu fazer pedagógico (...). Houve época em que era necessário justificar a introdução da informática na escola. Hoje já existe consenso quanto à sua importância. Entretanto o que vem sendo questionado é a forma com que essa introdução vem ocorrendo.

Implica dizer que a informática, as mídias, enfim as TIC superaram o período de conquistar afirmação e importância no âmbito da escola, o que necessita agora é desenvolvê-la e refletir sobre a sua inclusão no currículo escolar.

#### 1. FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A globalização influencia sobre toda a sociedade e em alguns casos, estimula mudanças radicais. Com a educação não foi diferente, uma vez que os alunos estão cada vez mais conectados a rede mundial de computadores e aos assuntos que lhes interessam, estejam eles em qualquer parte do mundo. Por isso, o material didático, a metodologia de ensino e até a própria configuração do que se entende por educação, devem estar em constante mudança e contextualização. O trabalho educativo fragmentado, comum ao ensino tradicionalista se tornou desnecessário e até mesmo incorreto, o que se procura na atualidade é uma escola multicultural e democrática naquilo que se propõe a oferecer aos estudantes, isto é, que o conhecimento não seja apenas dado, mas necessariamente construído.

O uso das TIC pode ajudar nesta perspectiva, ajudando na luta por uma revolução do ensino público. Esse patamar a ser alcançado se traduz numa dimensão de letramento, na qual os estudantes conseguem compreender os conteúdos (os objetivos do currículo escolar) e também a sua aplicabilidade à realidade dinâmica e instável que se apresenta.

(...) não cabe à educação, simplesmente, formar técnicos para operar os artefatos tecnológicos atendendo a um mercado de trabalho, mas, sim, contribuir na formação de pessoas com capacidade e perceber, questionar, utilizar e produzir tecnologias (SILVA, 2003, p. 23).

De acordo com Ronsandi ([s. d.], p. 7-8), é urgente passarmos...

do simples decodificar símbolos, [e alcançar] a interpretação, a contextualização. As transformações sociais motivadas

pelos avanços tecnológicos nos meios de comunicação vêm requerendo do setor educacional uma reorganização do trabalho didático. Por isso vemos a necessidade de repensar a educação frente às exigências do mundo contemporâneo. Sociedade da informação, era da informação, sociedade informacional, sociedade do conhecimento, era do conhecimento, era digital, sociedade da comunicação e muitos outros termos são utilizados para designar a sociedade atual e o momento em que vivemos. Podemos vislumbrar o alcance que a revolução da informática atinge, em nossos dias, quando percebemos a importância do conhecimento e da informação para o mundo dos negócios, da educação e da cultura.

São diversos os pesquisadores que estudam sobre a melhor forma para se usar as mais recentes tecnologias na sala de aula, especialmente os computadores, suas diversas ferramentas e a possibilidade de acesso à internet. É certo que o governo percebeu o potencial da ferramenta computador quando criou, implementou e investiu no PROINFO, justamente com o propósito de disseminar o uso pedagógico da informática na escola, sem que se tratasse apenas de uma ação tecnicista, mas que pudesse redimensionar a forma de ensinar e aprender (pelo menos na base teórico que preenche as suas diretrizes).

O docente precisa servir-se da informática como instrumento de sua prática pedagógica, consciente de que a lógica do consumo não pode ultrapassar a lógica da produção do conhecimento. Nesta ótica, o educador deve se apropriar criticamente dos recursos tecnológicos, consciente de que o computador e a rede devem estar a serviço da escola e da aprendizagem (RONSANI, [s. d.], p. 13-14).

Observando a citação acima podemos sintetizar que é preciso investir na capacitação continuada dos professores, oferecendo-lhes instrumentos que potencializem a reflexão e a criticidade frente ao uso das mídias. Que seja superada a ação mecanicista e se possa atingir o desenvolvimento de conhecimentos, através do embate saudável e enriquecedor, entre professor e alunos.

## 1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da leitura observamos que o uso das mídias associado à prática pedagógica se configura como uma necessidade da era moderna, a maneira tradicional de ensinar e aprender, usando apenas os instrumentos como quadro-negro, giz, a fala do professor e o livro didático, não determinam positivamente sobre a relação ensino-aprendizagem, aliás o que se busca é a construção do conhecimento mediada pelo professor, mas assumida efetivamente pelo aluno. As TIC de um modo geral, mas especificamente o computador, o celular etc. podem ser usados como ferramentas educativas, capazes de ajudar na contextualização do currículo e do que ele se propõe e ensinar.

Trabalhar com tecnologias exige mais que habilidade, é preciso ter competência para tal, pois o professor deverá trabalhar em harmonia com os demais docentes, para que a proposta escolar de uso pedagógico das tecnologias se traduza de forma coerente, para os alunos. Será um desafio, mas o professor necessitará trabalhar em equipe e ter domínio básico sobre as disciplinas que não são de sua responsabilidade, para poder desempenhar o papel de um professor que poderá tirar a curiosidade dos seus alunos, naquele momento em que eles estão interessados. Logo, “a figura do professor individual tende a ser substituída pelo professor coletivo. O professor terá que aprender a ensinar a aprender” (BELLONI, 2009, p. 29).

Entrará em cena o professor coletivo e animador, em superação ao professor transmissor de conhecimentos. Outra característica diz respeito à oportunidade que o professor dará aos alunos, recebendo os conhecimentos trazidos por eles e complementando-os ao necessário. Nesta perspectiva o PROINFO poderá ajudar na desmistificação das mídias, tornando o uso das mesmas uma ação natural, pedagógica e não apenas técnica.

Por isso, o material didático, a metodologia de ensino e até própria configuração do que se entende por educação, devem estar em constante mudança e contextualização.

## 1. REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3. ed. rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009 (Coleção polêmicas do nosso tempo, nº 78).

BRASIL, **Lei nº 522, de 9 de abril de 1997**. Ministério da Educação e do Desporto. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001167.pdf>>. Acesso em mai. de 2014.

DAMASCENO, Handherson Lettton Costa; BONILLA, Maria Helena Silveira; PASSOS, Maria Sigmar Coutinho. **Inclusão Digital no Proinfo Integrado:** perspectivas de uma política governamental. Disponível em: <[revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/302/274](http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/302/274)>. Acesso em mai. de 2015

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** (trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Ed. 34, 1999.

PAULA, Michele Gomes de; NUNES, Silma do Carmo. **O Proinfo na Escola Pública:** apenas uma utopia? O que pensa o inspetor escolar? Disponível em: Acesso em mai. de 2015.

RONSANI, Izabel Luvison. **Informática na Educação:** uma análise do Proinfo. <[www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/art8\\_16.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/art8_16.pdf)> Disponível em: Acesso em mai. de 2015.

SILVA, Liliana Maria Pierezan Moraes da. **Articulando educação e tecnologias:** uma experiência coletiva. Passo Fundo: UPF, 2003 (Série Educação, nº 16).

## 1. BIBLIOGRAFIA

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A pesquisa científica em andamento.** Disponível em: Acesso em abr. de 2015.

RIBEIRO, Kalyne Andrade; CHAGAS, Alexandre Meneses; LESSA, Lívia Lima. **Proinfo:** experiências e resultados da inclusão digital no Colégio Estadual Presidente Costa e Silva. Disponível em: Acesso em mai. de 2015.

GEGLIO, Paulo César. **Políticas para a Formação Continuada de professores:** um estudo de ações desenvolvidas em um município do Nordeste brasileiro. Disponível em: Acesso em mai. de 2015.

[1] “Conhecidas como TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), os jogos eletrônicos, celulares, câmeras digitais, mp3, e os inúmeros recursos da Internet tais como: *orkut, msn, twiter, email, facebook*, entre outros, já fazem parte da vida dos alunos logo cedo na infância. É vital que as escolas saibam ou que pelo menos investiguem formas de incorporar tais recursos em seus currículos para promover aulas mais dinâmicas, lúdicas e criativas. Com a Internet, a mais universalizante das revoluções tecnológicas, o professor tem a oportunidade de trocar experiências, de apropriar-se dos recursos da Rede para preparar melhor sua aula, compartilhar do conhecimento de outros colegas, quer sejam conhecidos ou não” (PAULA, 2006, p. 1).

[2] “Na era globalizada em que vivemos hoje, é uma necessidade dedicar-se ao ensino dos usos da Internet, pois esta tecnologia tornou-se irreversível e invasora de todos os ambientes” (ARAÚJO; BIASI-RODRIGUES, 2005, p. 11).

[3] “Prevê em sua formatação a instalação de Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), que ‘são estruturas descentralizadas de apoio ao processo de informatização das escolas’, em espaços públicos já existentes, como escolas mais avançadas no processo de informatização, escolas de magistério, escolas técnicas com cursos profissionalizantes de informática, universidades, Centros Federais de Educação Tecnológica. Uma das preocupações do Proinfo foi sempre a capacitação dos professores para atuarem com a tecnologia. Os primeiros a serem ‘capacitados’ foram os professores que atuam a coordenam o NTE (multiplicadores), com formação em nível de especialização. Num segundo momento, foram capacitados pelos membros do NTE os professores das escolas” (SILVA, 2003, p. 20-21). O Distrito Federal, estados e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para usar as máquinas e tecnologias envolvidas.

Licenciado em Filosofia pela FACESTA e bacharel em Serviço Social pela UFAL, atualmente é aluno da especialização *lato sensu* em “Mídias na Educação”, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL e da especialização *stricto sensu* em “Ciências da Educação: interdisciplinaridade, Subjetividade e Formação” (pela Universidad Autónoma Del Sur - UNASUR). e-mail: [jalon.n@hotmail.com](mailto:jalon.n@hotmail.com)

Recebido em: 10/07/2015

Aprovado em: 11/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: